A visão de Anna Freud sobre a adolescência e sua relevância para os desafios contemporâneos

Autor(res)

Savia Sousa Rodrigues
Maria Clara Pereira Camargos Santos
Evellyn J P Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

A adolescência é uma fase de intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, marcada por contradições e conflitos que acompanham a busca de identidade. Anna
Freud, uma das principais referências da psicanálise infantil e juvenil, destacou a adolescência como um período crítico, mas essencial ao desenvolvimento da
personalidade. Em seus estudos, descreveu a oscilação entre dependência e autonomia, a instabilidade emocional e a mobilização dos mecanismos de defesa do ego como características típicas dessa etapa. No contexto atual, observa-se que adolescentes continuam sendo alvo de preconceitos e frequentemente são reduzidos a estereótipos de rebeldia e instabilidade, o que reforça a atualidade da obra de Anna Freud e a
necessidade de sua retomada no campo educacional e social.

Objetivo

Analisar a teoria de Anna Freud sobre a adolescência, destacando como suas contribuições permitem compreender os desafios enfrentados pelos adolescentes
contemporâneos e refletir sobre práticas mais acolhedoras no âmbito educacional e
social.

Material e Métodos

Este trabalho constitui uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, realizada a partir da análise de obras clássicas de Anna Freud, como O ego e os mecanismos de defesa e Psicologia do ego e os problemas da adolescência, bem como de produções
acadêmicas recentes sobre o tema. Foram selecionados livros, artigos científicos e capítulos de obras de referência em psicanálise e educação, a fim de estabelecer um diálogo entre as formulações originais de Anna Freud e os desafios vivenciados pelos
adolescentes na contemporaneidade.

Resultados e Discussão

Os escritos de Anna Freud evidenciam que a adolescência é marcada pela intensificação dos mecanismos de defesa, mobilizados diante das tensões entre o mundo interno e as exigências externas. A autora descreveu a oscilação entre sentimentos opostos — como autoconfiança e insegurança, independência e necessidade de apoio — como processos inerentes à formação da identidade. No presente, observa-se que os adolescentes enfrentam novas pressões, como a hiperexposição nas redes sociais, a cobrança por desempenho acadêmico e profissional e o impacto de questões socioeconômicas. A psicanálise de Anna Freud contribui para ressignificar tais vivências, permitindo que a sociedade enxergue essa fase não como um “problema”, mas como um momento de construção subjetiva que requer apoio e compreensão. Ao trazer essa perspectiva para o campo educacional, amplia-se a possibilidade de práticas pedagógicas mais humanizadas, que reconheçam o valor da escuta, da acolhida e do diálogo com os adolescentes.

Conclusão

A teoria de Anna Freud sobre a adolescência permanece atual e necessária para a compreensão dos dilemas juvenis contemporâneos. Sua abordagem destaca que os conflitos não são patológicos, mas parte integrante da construção psíquica e da busca de identidade. Considerar essa visão no contexto escolar e social permite romper com visões reducionistas e construir práticas que valorizem os adolescentes em sua complexidade. Assim, a psicanálise de Anna Freud segue oferecendo aportes teóricos e práticos para pensar uma educação mais sensível e um olhar social menos estigmatizante sobre a juventude.

Referências

FREUD, Anna. Psicologia do ego e os problemas da adolescência. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
FREUD, Anna. O ego e os mecanismos de defesa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
YOUNG-BRUEHL, Elisabeth. Anna Freud: uma biografia. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.